



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

VENHA VER O PÔR DO SOL: UMA ESTRATÉGIA PARA O APRIMORAMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

COME AND SEE THE SUNSET: A STRATEGY FOR THE IMPROVEMENT OF LITERARY LITERACY IN HIGH SCHOOL

Maria Jayline Pereira da Silva¹ (UFCG)
Ana Laryssa Tavares de Andrade² (UFCG)

Resumo:

O ensino literário tem se mostrado um excelente instrumento para a construção de leitores críticos-sociais, devido ao seu alto teor reflexivo. Diante disso, instruí-los para que desenvolvam a competência leitora, bem como despertar o prazer pelo universo da literatura tem-se tornado o centro de interesse dos professores. Em face do exposto, este estudo visa propor uma estratégia pedagógica para a formação de leitores literários por meio do conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles. Destarte, objetiva ainda apresentar o círculo de leitura de Rildo Cosson como um caminho profícuo para o letramento literário; discutir as contribuições do conto gótico, apontando o gênero como facilitador da prática leitora; e utilizar as ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, a fim de efetivar o letramento literário. Assim, a metodologia compreende uma pesquisa básica, de procedimento técnico bibliográfico e abordagem qualitativa, pautada nos estudos de Cosson (2020), Telles (2009) e Santos (2010). Portanto, buscamos com este artigo auxiliar os docentes no desenvolvimento de técnicas e atividades que possibilitem a construção de sentidos entre o texto e suas múltiplas linguagens, fomentando o aperfeiçoamento da instrução da educação de literatura no Ensino Médio, de modo que forme estudantes ativos e pensantes socialmente, capazes de interpretar, compreender e refletir sobre a importância dela em suas vidas.

Palavras-chave: Letramento literário. Conto Gótico. Formação de leitor. Ferramentas digitais.

Abstract:

Literary education has proved to be an excellent instrument for the construction of critical-social readers, due to its high reflective content. Taking it into account, instructing them to develop reading competence, as well as awakening pleasure in the universe of literature has become the center of interest of teachers. Thereby, this study aims to propose a pedagogical strategy for the formation of literary readers through the short story *Come and see the sunset*, by Lygia Fagundes Telles. Besides, it also aims to present Rildo Cosson's reading circle as a fruitful path for literary literacy; discuss the contributions of the Gothic tale, pointing out the genre as an aid of reading practice; and use digital tools in the teaching-learning process, in order to make literary literacy effective. Thus, the methodology comprises a basic research, bibliographic technical procedure and qualitative approach, based on studies by Cosson (2020), Telles (2009) and Santos (2010). Therefore, with this article, we seek to help teachers in the development of techniques and activities that enable the construction of meanings between the text and its multiple languages, promoting the improvement of the instruction

¹ Graduanda. Universidade Federal de Campina Grande. mjayline318@gmail.com.

² Graduanda. Universidade Federal de Campina Grande. analaryssa04@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

of literature education in High School, forming active and thinking students, socially able to interpret, understand and reflect on its importance in their lives.

Key words: Literary literacy. Gothic short story. Reader formation. Digital tools.

Introdução

É indiscutível o papel significativo da literatura no processo de ensino-aprendizagem, bem como na formação de leitores críticos-reflexivos, haja vista que a leitura literária possibilita o conhecimento e o reconhecimento de diferentes gêneros e estilos artísticos. Dessa forma, o letramento literário funciona como um processo de apropriação da literatura enquanto manifestação social e linguística na construção de novos sentidos. Logo, a ação da escola e corpo docente é atuar como mediadora no processo de aquisição do letramento literário, de modo que façam uso de metodologias que conduzam a um ensino dinâmico e plural, instigando os estudantes à prática da leitura e ao gosto por ler textos literários.

Assim, este trabalho reflete sobre a importância do letramento literário na formação dos estudantes, a partir da seguinte indagação: quais são as práticas de ensino de literatura que contribuem com o letramento literário? Diante disso, o presente trabalho possui o objetivo geral de propor uma estratégia pedagógica para a formação de leitores literários por meio do conto *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles. Sua metodologia é de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, com procedimento técnico e pesquisa de cunho bibliográfico, embasada em autores relacionados à temática discutida, tais como Cosson (2020), Telles (2009) e Santos (2010).

Dessa forma, o trabalho divide-se em três seções: a primeira apresenta o conceito de letramento literário e sua importância para a formação de leitores críticos; a segunda seção discute as contribuições que o Conto Gótico e a escrita da autora Lygia Fagundes Telles podem trazer no desenvolvimento da leitura literária e o apreço pela mesma; e a terceira seção propõe uma estratégia pedagógica, baseada no círculo de leitura de Cosson e do emprego literário em sala de aula. Justificando-se, então, por buscar auxiliar os docentes no desenvolvimento de técnicas e atividades que possibilitem a construção de sentidos entre o texto e suas múltiplas linguagens, fomentando o aperfeiçoamento da instrução da educação de literatura no Ensino Médio.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A importância do letramento literário e a formação de leitores

Vivemos em uma sociedade letrada, na qual as práticas de leitura norteiam as interações sociais e possibilitam o diálogo entre o leitor e o texto. Logo, ler não é apenas decodificar signos, mas sim um processo complexo que permite aos sujeitos atribuir significado a diferentes manifestações linguísticas e discursivas. Nesse sentido, o letramento é essencial para a prática da leitura e escrita na sala de aula, pois ser uma pessoa letrada envolve o uso de estratégias e habilidades contextualizadas em situações reais de comunicação, formando, assim, estudantes ativos socialmente. De acordo com Angela Kleiman o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2004, p. 19).

Ademais, a partir das pesquisas sobre letramento, *New London Group*, na década de 1990, passou a utilizar o termo *multiliteracy*³ (múltipletramento) para nomear as peculiaridades das práticas de leitura e de escrita que resultam das mudanças sociais e culturais advindas da globalização. Diante disso, os letramentos são múltiplos e contextualizados em tempos e culturas que influenciam a produção, circulação e consumo de textos (ROJO, 2012). Logo, existem diferentes letramentos, como o escolar, acadêmico, familiar *etc.* Contudo, este trabalho discute o letramento literário, sendo o trabalho com a literatura um instrumento de comunicação, capaz de formar leitores críticos e que tenham o gosto pela leitura literária.

De acordo com Cosson (2007, p.15) “o letramento literário constitui o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária dos sentidos”. Assim sendo, a literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem, pois permite compreender o mundo com diferentes visões e interpretações. Por esta via, o letramento literário desenvolve a capacidade de ler e compreender diferentes textos, suscitando no leitor o desenvolvimento do prazer na leitura literária e a construção de sentido com embasamento. Além disso, ela amplia os horizontes e conhecimentos dos leitores, permitindo-os desfrutar de diferentes linguagens, costumes e histórias.

³ O termo que o grupo passou a utilizar é da língua inglesa. Múltipletramento é uma tradução desse termo.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Sobre esse prisma, a escola é um importante pilar para o desenvolvimento do letramento literário, por isso o professor de Língua Portuguesa precisa utilizar a literatura como objeto de estudo na sala de aula, fazendo com que os estudantes enxerguem através dela a importância para a sua formação como sujeito social. Rildo Cosson, na obra *Letramento Literário: teoria e prática* aponta a relevância dessa aplicação no meio escolar, ao afirmar que

O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2007, p. 23)

Desse modo, as práticas escolares precisam utilizar mecanismos para a efetivação do letramento literário, buscando apresentar aos alunos o conhecimento e o reconhecimento do estilo composicional dos textos literários e seu processo de criação. Esse tipo de leitura é essencial, pois “põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação com o autor e o texto para construção de sentido.” (KOCH e ELIAS, 2008, p. 13). Assim, o professor é um dos principais agentes responsáveis na relação entre o leitor e a literatura, logo cabe ao docente selecionar obras literárias de acordo com a realidade social dos estudantes, buscando trabalhar com um propósito comunicativo, bem como criar leitores que consigam criticar e avaliar os textos lidos.

Por conseguinte, ao trabalhar a leitura literária o professor deve considerar os interesses e conhecimentos sócio-culturais que os alunos já possuem, buscando adequar o exercício da leitura à situação social vivenciada pelos estudantes. Posto isso, os educadores precisam desenvolver novas metodologias ligadas ao contexto tecnológico, relacionando o ensino da literatura às ferramentas digitais e suas linguagens, tais como: visual, escrita, oral ou digital, já que “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BNCC, 2018, p. 61).

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias digitais são essenciais no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que dialogam com o perfil do aluno-leitor contemporâneo. Sob essa



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ótica, utilizar ferramentas digitais, como quiz e jogos em consonância com a literatura, promove o letramento literário digital, importante para a edificação literária de sentidos, proporcionando a formação de leitores ativos e críticos.

O conto gótico e a escritora Lygia Fagundes Telles: contribuições na sala de aula

Há muitos anos o ensino literário tem protagonizado diversos debates, dado que a literatura constitui uma ferramenta eficiente capaz de desenvolver diferentes competências e habilidades necessárias para a progressão socioeducacional do alunato de maneira geral, assim muitas das ações pedagógicas já consolidadas durante o ensino, pautadas em visões tradicionalistas, foram postas em xeque, pois como afirma Dalvi (2013, p. 77) “a literatura [...] nunca esteve no centro da educação escolar”, tendo-se apenas modelos educacionais esquematizados que reduzem as obras em mero exercício de escrita.

Desse modo, atualmente os estudiosos da área de ensino literário tem preferido atividades em que a literatura conceba uma ação significativa, valorizando o texto literário e suas múltiplas interpretações, em vez de utilizá-lo como pano de fundo para o ensino gramatical e/ou historiográfico. Para isso, durante seu planejamento, o docente precisa “selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma” (BNCC, 2018, p. 74), tendo em vista que a leitura literária deve ser igualmente prazerosa e crítico-reflexiva.

Consequentemente, trabalhar com ela exige um nível estratégico maior que propicie a aproximação, o envolvimento e engajamento dos alunos. Diante disso, existem gêneros literários que são mais favoráveis ao emprego em sala de aula, entre eles o conto e suas subclassificações possuem um lugar privilegiado, pois, a partir de sua curta extensão, permite que a leitura seja feita na sua integralidade. Corroborando com essa ideia, Pereira (2019, p. 50) afirma que “o conto, por se tratar de uma narrativa breve, radicada no tipo de relato espontâneo da cultura popular, parece ser um gênero com grande potencial para estimular, atrair e aguçar o interesse pela leitura”.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Dessarte, levanta-se outra questão que é pertinente nesse debate: o apreço humano ao ato de contar histórias e como esse fato, se bem explorado, pode servir como atrativo. Em uma perspectiva diacrônica, o conto tem sua origem nas transmissões orais e só posteriormente surgiu como tradição escrita (GOTLIB, 2006), tradição essa que perdurou até a atualidade e segue fascinando milhares de novos leitores todos os dias.

Logo, ao longo desses anos houve diferentes teóricos e teorias que tentaram conceituar esse gênero, apesar da dificuldade em delimitar a sua extensão exata, segue a estrutura de uma narrativa de relato que possui quatro características básicas: monotemático, pois concentra-se somente em um tema, sem histórias secundárias; monofacético, por focalizar apenas uma perspectiva sem grande profundidade; monoclimático, já que apresenta um único clímax e; por fim, objetivo (GIACON, 2013).

Dado posto, abre-se, para o docente, um leque de possibilidades que podem aguçar a curiosidade dos estudantes, entre as quais estão as leituras e análises de contos de suspense, terror e mistério, uma vez que temáticas como essas normalmente fazem sucesso com o público adolescente, capturando sua atenção por um período maior de tempo, aliando-se a ideia que “as narrativas de mistério e terror buscam explorar o desconhecido, aquilo que gostaríamos de conhecer, mas o medo nos impede, é a busca incessante da essência do que é o ser humano” (SOUZA, 2017, p. 92).

Um gênero que oportuniza esse emprego é o Conto Gótico, o qual conforme Menon (2008, p. 78-79)

Historicamente, se solidifica e se expande em desdobramentos como o terror, o horror, o suspense e o mistério, alcançando outras mídias, além da literatura, e produzindo um público bastante fiel a ele. Uma das possíveis respostas seria a de que, no universo da fabulação, pode-se dialogar com o medo ou com os medos de uma maneira segura, sem que isso constitua real ameaça. [...] Essa explicação, embora não exclusiva, torna-se bastante pertinente ao jovem, uma vez que este se encontra numa fase da vida em que precisa se afirmar, se impor, vencendo medos, transpondo barreiras, a fim de que se sinta aceito pela sociedade na qual se insere.

Essa forma de produção literária tem seu surgimento marcado na Inglaterra, durante o século XVIII, após a publicação do romance *O castelo de Otranto*, de Horace Walpole.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Pregando ideias contrárias ao pensamento dominante da época, o Iluminismo, adotou temáticas como “o espaço feminino, a sexualidade, o terror, o sobrenatural, a repressão e a transgressão” (SANTOS, 2010, p. 7). Dentre suas estruturas típicas estão a ambientação em castelos, conventos, cemitérios, calabouços e ruínas que situam-se em locais isolados, no intuito de promover um clima de terror e mistério.

Geralmente na trama tem incluso a presença do sobrenatural e retrata a história de uma heroína ou uma donzela em perigo que foi raptada por um vilão cruel, de modo que a primeira personagem é apresentada como alguém sincera em relação ao que sente e que age de maneira direta, tendo em vista a sua verdade, enquanto o segundo personagem tende a ser um homem apaixonado e corrompido que busca uma espécie de vingança (SANTOS, 2010).

Contudo, com o passar dos séculos o Conto Gótico sofreu alterações e até mesmo reconfigurações na sua estética, um exemplo disso são as produções que enquadram-se na corrente do Gótico Feminino, o qual produzem textos que referem-se à ideologia patriarcal, ora aceitando-a, ora contrapondo-se à mesma, agindo, desse jeito, como objeto de denúncia e crítica a esse sistema e servindo também como expressão da independência feminina (CALADO, 2018).

Nesse prisma, a reverberação desse gênero encontra-se presente principalmente em obras escritas por mulheres, a título de exemplo a escritora contemporânea Lygia Fagundes Telles, a qual evidencia o gótico em suas obras de maneira bastante característica, posto que a presença dele em suas obras “não significa dizer que a obra em pauta é essencialmente gótica, mas atualiza esses elementos do gênero gótico, com um propósito definido, [...] discutir as várias violências que pesam sobre os indivíduos, especialmente as mulheres, na atualidade” (CALADO, 2018, p. 2).

Ademais, Telles possui uma escrita contagiante e envolvente, a partir de uma estrutura que estimula a tensão, seus contos possuem desfechos inesperados, recurso que instiga a curiosidade, levando o leitor a prosseguir na leitura e, desse modo, descobrir o final da história instantaneamente, isso se dá porque

O discurso vai dando pistas sobre o sobrenatural passível de acontecer a qualquer momento. [...] Memórias, sonhos, premonições [...] são recorrentes



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

nas obras de Lygia, o que permite trazer à tona situações fantásticas, por meio de desejos e mistérios, contrastando à realidade em que se passa o conto. (CALADO, 2018, p. 26)

Por conseguinte, a junção desses aspectos pode gerar um excelente mecanismo de intervenção ao ensino literário, porque além de abordar conteúdos que habitualmente se encontram presentes na vida dos jovens, explora a diversidade textual e oportuniza o direcionamento do ensino, uma vez que os docentes conseguem fomentar o debate de diversos assuntos, incluindo tanto aqueles que os alunos mais tenham interesse de falar, quanto os conteúdos programados da disciplina.

Estratégia pedagógica

Conforme citamos nas seções anteriores, o letramento literário é importante para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, apresentamos uma estratégia pedagógica para se trabalhar com texto literário, tendo como base o conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles, o qual narra um reencontro entre Raquel e Ricardo, um ex-casal de namorados. O passeio se dá em um cemitério, pois o rapaz tinha o objetivo de mostrar para a sua ex-namorada o mais belo pôr do sol. Assim, ao passo que o enredo se desenvolve, os protagonistas caminham pelo cemitério dialogando pelo tempo que ficaram juntos e sobre a suas vidas atuais. Ricardo menciona que está cada vez mais pobre, em contrapartida realça que a riqueza do atual namorado de Raquel está lhe fazendo bem. Dessa forma, em um primeiro plano da narrativa, pode-se inferir que Ricardo deseja apenas lembrar os tempos de namoro. Porém, em um segundo momento, o diálogo e a descrição do cenário ganha um teor mais sombrio e mórbido, pois o rapaz começa a tecer reflexões sobre a morte e a solidão do cemitério e conta que seus familiares estão enterrados ali mesmo, em uma capelinha.

Em um dado momento, Raquel reclama do passeio e do estado precário que o cemitério se encontra, sugerindo o fim do passeio. Mas o ex-companheiro alega que está próximo da lápide de sua prima Maria Emília, assim Ricardo convence Raquel a descer até o jazigo e ao chegar no local começa a falar do seu amor pela prima e acende um fósforo para iluminar a lápide da parente. No entanto, quando Raquel se depara com a data de nascimento e morte da falecida, ela percebe que Maria Emília está morta há cem anos, sendo impossível



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ser prima de Ricardo. Logo, Raquel tem um tremendo susto e no meio da confusão Ricardo a tranca dentro do mausoléu “— Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente! — Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas” (TELLES, 2009, p. 99). E o conto encerra com Raquel trancada aos gritos e Ricardo retomando o caminho percorrido.

Ademais, a estratégia tem como alicerce os postulados do círculo de leitura de Rildo Cosson (2020), o qual objetiva desenvolver a competência literária, como também instigar os leitores a experienciar o prazer da leitura. As atividades possuem três fases, a saber: preparação, execução e avaliação. A preparação consiste na seleção das obras, a disposição dos participantes e a sistematização das reuniões. (COSSON, 2020, p. 160). Por conseguinte, a parte da execução refere-se ao ato da leitura, o compartilhamento das primeiras impressões, os aprendizados adquiridos e o registro do que foi debatido. Por último, o momento da avaliação é um processo contínuo, em que será considerado o protagonismo dos participantes durante as discussões e as atividades propostas ao longo do círculo de leitura.

Primeiro momento: preparação

Esse é o momento inicial da atividade, e como tal servirá apenas como um período introdutório da proposta e da temática que será trabalhada. Para isso, o docente deve, antes de mais nada, fazer uma diagnose sobre o que ou quanto os alunos já conhecem do tema, através de questionamentos que motivem-os a ficarem animados e interessados pelo assunto. Durante o questionamento, perguntas como “Gostam de suspense, terror e universo fantástico?”, “Conhecem o Conto Gótico?”, “Conhecem autores contemporâneos? Quais?”, “Já ouviram falar em Lygia Fagundes Telles?”, podem ser feitas.

Por fim, a ideia sobre o círculo de leitura deve ser apresentada. Nesse momento dois aspectos se fazem importantes: o primeiro é ouvir o que a turma tem a dizer sobre a atividade que está sendo proposta e o segundo é destacar a importância do comprometimento, estabelecendo dias fixos em que o círculo vai ocorrer, para que os alunos percebam a seriedade do projeto e de fato se comprometam com ele.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Segundo momento: execução

Essa parte da proposta é dividida em duas ações distintas: Na primeira, o docente deve instruir os alunos a criarem ou aumentarem sua bagagem, para quando for ocorrer o debate eles consigam realizar uma análise aprofundada. Para isso, a sala precisa ser dividida em seis equipes para fazerem uma pesquisa, contudo haverá apenas três assuntos diferentes para serem estudados: o conto, o conto gótico e a escritora Lygia Fagundes Telles, de modo que o mesmo assunto será estudado por duas equipes. Assim, o objetivo é criar uma apresentação criativa que estimulará a competitividade, objetivando que os estudantes realmente sintam-se engajados em aprenderem o conteúdo, não ficando apenas na superficialidade.

Dessa forma, a ideia é que as equipes estudem em casa para apresentarem aos colegas o que aprenderam, criando uma dinâmica em que as equipes que ficaram com o mesmo tema duem, fazendo com que o restante da sala vote em qual equipe apresentou melhor o conteúdo. Ao fim, a equipe vencedora terá como recompensa um brinde, enquanto a outra que não foi tão boa quanto, deverá pagar uma prenda, que pode ser escolhida em conjunto durante a aula. Ademais, mesmo que duas equipes apresentem o mesmo assunto, não corre o risco de ficar repetitivo ou cansativo porque os pontos de vistas são diferentes, então as duas apresentações agirão de modo a complementar-se. Além disso, é importante que o docente oriente os alunos a fazerem anotações ao longo de cada etapa para uma atividade que será realizada em outro momento.

Na segunda ação ocorrerá de fato o círculo de leitura, mas antes disso é necessário que os alunos tenham contato de antemão com o texto que norteará o debate. Por isso, uma primeira leitura deve ser realizada em casa, durante esse período é necessário que eles façam anotações sobre os pontos que acham mais interessantes e suas primeiras impressões. Dessarte, para se iniciar o debate deve ser feita uma leitura coletiva do conto. Nesse ponto é relevante que o professor traga algumas considerações que gerem a discussão. Outro aspecto significativo durante o círculo de leitura é a ambientalização, nessa perspectiva o professor pode ornamentar a sala levando em consideração a obra que será estudada, uma vez



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

que os jovens tendem a ser muito visuais, e isso poderá ajudar no desempenho durante os debates.

Terceiro momento: avaliação

No terceiro e último deve ser realizada a avaliação final de toda a proposta, a qual também ocorrerá em duas etapas, desse modo o professor solicitará a produção individual de uma resenha crítica, baseada nas anotações feitas durante todo o processo do círculo de leitura, valendo metade da nota, enquanto a outra metade deverá ser feita por meio de uma avaliação contínua, considerando envolvimento, participação e interesse.

Nesse momento também deverá ser realizado, de forma online, um quiz, de preferência no laboratório ou sala de informática da escola, de modo a abordar questões mais técnicas relacionadas ao gênero, texto e autora, uma vez que o foco do debate são apenas questões interpretativas. Assim, torna-se interessante que as perguntas abertas estejam presentes apenas no debate e não no quiz, para que os alunos consigam ver seu desempenho e dos outros colegas no jogo, recurso que estimula a competitividade. Algumas dicas de quiz online são: quizizz, quizz, quizlet, kahoot e wordwall *etc.* Por fim, é relevante que o docente peça um feedback dos alunos.

Uma atividade sugestiva é que caso o feedback dos alunos tenha sido positivo, o docente pode propor a continuação do círculo de leitura, podendo acontecer uma vez por bimestre. Além disso, a escolha dos textos que serão debatidos poderá tornar-se responsabilidade de todos, de modo que a turma ficaria encarregada de escolher dois textos que querem ler no ano e os outros dois serão designados pelo docente, tendo em consideração a grande curricular da disciplina. Abrindo espaço, dessa forma, para textos que não fazem parte do cânone literário, como a literatura de massa que normalmente é consumida pelos adolescentes. Essa ação pode gerar diversas oportunidades, inclusive a leitura completa de romances, uma vez que todas as datas já estarão acordadas e os alunos teriam um tempo maior de preparação.

O professor poderia utilizar ferramentas digitais para deixar tudo mais interativo, por exemplo, as datas poderiam ficar programadas no calendário, através da ferramenta agenda



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

disponibilizada no Google. Além de poder criar eventos de exposição para as produções dos alunos, utilizar o mural no Padlet para viabilizar o compartilhamento delas, incentivando tanto o processo crítico de leitura quanto o de escrita.

Dicas de perguntas para colocar no quiz:

1. Tendo em vista que o gótico influenciou diversos campos, incluindo a arquitetura, quais aspectos arquitetônicos estão presentes no conto estudado? *Resposta:* Portão enferrujado, cemitérios, morros isolados e ruínas.
2. O conto *Venha ver o pôr do sol* possui um clima de mistério e fantasia, despertando a curiosidade nos leitores. Diante disso, quais aspectos existentes na narrativa provocam o interesse do leitor? *Resposta:* A descrição do ambiente, o estilo de escrita que aproxima o leitor e os diálogos entre os personagens.
3. Sabendo que, normalmente, os contos contêm como característica um final surpreendente, qual a relação entre o título do conto *Venha ver o pôr do sol* e o final aberto da história? *Resposta:* a analogia semântica entre o pôr do sol e o escurecer.
4. Ocupando a 16ª cadeira na Academia Brasileira de Letras, em qual vertente literária enquadra-se Lygia Fagundes Telles? *Resposta:* Pós-modernismo, a partir de uma prosa intimista, de conflito existencial, focalizando nas dimensões psicológicas das personagens e relações humanas, incluindo um realismo fantástico.
5. “Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrecrocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho inumano: – NÃO! Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo esfaqueado” (TELLES, 2009, p. 100). De acordo com o trecho, qual o foco narrativo do conto? *Resposta:* Narrador onisciente neutro em terceira pessoa.

Considerações finais

O ensino e a formação de leitores é um assunto complexo e que vem sendo, recorrentemente, alvo de diversos questionamentos, tendo em vista que a maioria dos estudantes possui algum nível de defasagem no processo de leitura e interpretação textual.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Muito disso ocorre, ainda, devido a práticas descontextualizadas que não estão inseridas na realidade do alunato, as quais priorizam uma única forma de magistério.

Dessarte, percebe-se a importância do docente como mediador do processo de ensino-aprendizagem e a relevância de inserir novas estratégias de ensino, de modo a adequar-se a didática e metodologia que melhor funciona com a realidade de seus alunos. Nessa ótica, a literatura tem ganhado grande destaque porque além de proporcionar uma maior liberdade temática e abrir espaço para diferentes métodos de aprendizagem, tem-se mostrado um caminho fértil, dado que quando explorada de forma eficiente, é capaz de produzir avanços em todos os campos da educação.

É possível, dessa forma, notar a importância do letramento literário como uma prática social para a formação de leitores, como também a necessidade de metodologias de ensino que envolvam as ferramentas digitais, posto que elas assumem um papel ativo que possibilita novas maneiras de ensinar e aprender, fazendo com que os alunos se sintam incentivados a adquirir o hábito da leitura literária. Isso aliado ao ensino que leve em consideração os aspectos da realidade que estão presentes na vida dos jovens, como o gosto pelo mistério e terror, constitui um mecanismo profícuo que possibilita uma aprendizagem proveitosa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALADO, G. C. S. **Os ecos do gótico em Lygia Fagundes Telles**. 2018. 35 f. Dissertação (Monografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, M. A. Literatura na escola Propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; FALEIROS, R. J. (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97

GIACON, E. M. O. Gotas de teoria: o conto e a crônica. *In*: Jornada Nacional de Linguística e Filosofia da Língua Portuguesa, 8, 2013, Rio de Janeiro, **Anais** [...] Rio de Janeiro, 2013, p.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

285/490. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1163845/gotas-de-teoria--o-conto-e-a-cr%C3%B4nica---cifefil>. Acesso em: 06/01/2022

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo Ática, 2006

KLEIMAN, A. B. Introdução: *O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: _____(org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

MENON, M. C. A narrativa de mistério/suspense, terror/horror no ensino médio: ponderações e esclarecimentos. In: OLIVEIRA, V. S. (org.). **Educação literária em foco: entre teorias e práticas**. Paraná, 2008. p. 77-87 Disponível em: http://www.ccp.uenp.edu.br/e-books/uenp/2008-vsoliveira-org-educacao_literaria.pdf Acesso em: 14/12/2021

PEREIRA, E. P. P. **Desenvolvimento de estratégias de leitura**: o conto na sala da aula. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Linguagens e Letramentos, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182014> Acesso em: 16/12/2021

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, L. S. **Vestígios do Gótico nos Contos de Lygia Fagundes Telles**. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7577>. Acesso em: 14/10/2021

SOUZA, M. M. S. Contos de suspense e terror: uma proposta para formação do leitor. In: Organizadores: PHILLIPSEN, N. I; PRECIOSO, A. L. (orgs). **Ensino de gramática em uso e literatura infanto-juvenil**: diálogos contemporâneos. Cáceres: Editora Unemat, 2017. v. 3. p, 86-95 Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=cadastrados-de-obras&c=ensino-da-gramatica-em-uso-e-literatura-infanto-juvenil-dialogos-contemporaneos-colecao-sala-das-letras-volume-03>. Acesso em: 10/11/2021

TELLES, L. F. Venha ver o pôr do sol. In: **Antes do baile verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 94 - 100

ANAIS



Simpósio Internacional de Língua, Literatura e
Interculturalidade (SIELLI)
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021